



**A comunicação pública como ferramenta de cidadania:
o papel da EBC e da RNCP no Brasil**

**Public communication as a tool for citizenship:
the role of EBC and RNCP in Brazil**

Raphaella Toledo¹

Iluska Coutinho²

Resumo: A pesquisa investiga como a TV Brasil, enquanto emissora pública, representa a diversidade sociocultural brasileira e promove o interesse público. Para tanto, foram analisados uma edição do telejornal Repórter Brasil e um do programa Sem Censura. A metodologia esteve fundamentada na Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016; 2018), estruturada em dois eixos principais: representação sociocultural e autonomia/interesse público, com atenção a elementos audiovisuais e contextuais. Os resultados revelam compromisso com a inclusão, a pluralidade de vozes e a autonomia editorial frente a interesses comerciais, ainda que persistam desafios para a ampliação da participação cidadã. O estudo integra o projeto de Iniciação Científica Comunicação pública, comunitária e inovação: articulações conceituais e de experiências na implantação da RNCP, desenvolvido com apoio do PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Comunicação pública; Diversidade; Interesse público; Jornalismo; cidadania.

Abstract: This research investigates how TV Brasil, as a public broadcaster, represents Brazil's sociocultural diversity and promotes the public interest. To this end, an edition of the news program Repórter Brasil and one of the program Sem Censura were analyzed. The methodology was based on Audiovisual Materiality Analysis (Coutinho, 2016; 2018), structured around two main axes: sociocultural representation and autonomy/public interest, with attention to audiovisual and contextual elements. The results reveal a commitment to inclusion, a plurality of voices, and editorial autonomy in the face of commercial interests, although challenges persist in expanding citizen participation. The study is part of the Scientific Initiation project "Public, Community Communication, and Innovation: Conceptual and Experience Links in the Implementation of the RNCP," developed with support from PIBIC/CNPq.

Keywords: Public Communication; Diversity; Public Interest; Journalism; Citizenship.

¹ Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM-UFJF). Integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: raphaellaborges.toledo@estudante.ufjf.br

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM-UFJF) e coordenadora do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br



Introdução

Imagine um grande palco onde a informação dança, a cultura canta e a diversidade se apresenta em um espetáculo contínuo. Nesse cenário, o Brasil não é apenas plateia – é protagonista. No entanto, durante décadas, os holofotes da mídia televisiva estiveram voltados quase exclusivamente para um grupo restrito de cinco grandes emissoras: Rede Globo, SBT, Record, Bandeirantes e RedeTV!, que, segundo Marinoni (2015), formam um oligopólio midiático. Era como se apenas uma versão da realidade fosse encenada, sempre narrada pelas mesmas vozes e sob os mesmos interesses. Foi diante dessa concentração que uma nova cena começou a ser desenhada: a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 2007, representou uma tentativa de redirecionar o roteiro da mídia nacional, oferecendo ao cidadão uma programação pública, plural e alternativa ao modelo hegemônico das redes privadas (TV Brasil, 2018).

Atualmente ao lado da EBC existe a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), que se propõe a ser uma aliança dinâmica entre emissoras públicas e privadas de caráter público, com perfil educativo e cultural, incluindo tanto canais do sistema aberto quanto canais públicos pagos veiculados por meio do Serviço de Acesso Condicionado. Essa rede compartilha a missão de produzir e difundir conteúdos educativos, artísticos, culturais, informativos e científicos, pautados pelo respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, pela promoção da cidadania, pelo estímulo à consciência crítica e pela garantia da livre expressão do pensamento (Empresa Brasil de Comunicação, 2025). Sob a coordenação da Empresa Brasil de Comunicação, a RNCP tem concentrado esforços contínuos para fortalecer sua atuação e ampliar sua presença em todas as regiões do país. a EBC se propõe a reger uma sinfonia democrática de vozes diversas, contribuindo para a ampliação do acesso à informação, à cultura, à educação e ao pensamento crítico.

A comunicação pública exerce, assim, um papel estratégico na consolidação da democracia e no fortalecimento da cidadania. Nesse sentido, a concepção de cidadania formulada por Marshall (1967) é fundamental para compreender a relevância da comunicação pública. O autor a define a partir de três dimensões complementares: os direitos civis, relacionados às liberdades individuais e à justiça; os direitos políticos, vinculados à participação



no exercício do poder; e os direitos sociais, que dizem respeito às condições mínimas de bem-estar, educação e segurança. Essas dimensões, desenvolvidas historicamente nos séculos XVIII, XIX e XX, respectivamente, permitem entender a comunicação pública como um dispositivo capaz de articular e potencializar tais direitos, assegurando ao cidadão acesso à informação, à cultura e à participação democrática. Ao discutir a relação entre comunicação comunitária e cidadania, Peruzzo (2013) destaca que a comunicação desempenha um papel pedagógico fundamental nos processos de participação social. Para a autora, os meios comunitários não se limitam à difusão de conteúdos, mas constituem espaços de aprendizado coletivo, onde os sujeitos exercitam a cidadania por meio da produção, circulação e apropriação de informações. Nessa perspectiva, a comunicação comunitária se configura como prática social que promove a conscientização crítica, fortalece vínculos comunitários e potencializa a organização popular, possibilitando que grupos historicamente marginalizados conquistem visibilidade e voz no espaço público. A reflexão de Peruzzo contribui para a presente pesquisa ao evidenciar que a comunicação pública, seja na esfera da EBC ou na articulação da RNCP, só alcança plenamente seus objetivos democráticos quando incorpora elementos de participação ativa dos cidadãos. Assim, a lógica de “educação para a cidadania” proposta pela autora se conecta diretamente à necessidade de compreender os conteúdos da TV Brasil e das emissoras parceiras como instrumentos de formação crítica, capazes de extrapolar a lógica do consumo midiático e promover a inclusão social e cultural.

No Brasil, a EBC e sua articulação com a RNCP se destacam como instrumentos fundamentais para garantir não apenas o direito à informação, mas também a representação de diferentes culturas, territórios e experiências no ecossistema midiático nacional. Ambas operam como dispositivos estruturantes de uma mídia comprometida com o interesse público, a inclusão social e a promoção da diversidade. Enquanto Marshall (1967) enfatiza os direitos civis, políticos e sociais como base da cidadania, a efetivação desses direitos na prática requer um espaço público inclusivo, capaz de articular vozes diversas e promover o debate democrático. Nesse sentido, Habermas (1984; 1987) apresenta a esfera pública como um espaço de deliberação racional, no qual os cidadãos podem discutir e influenciar decisões coletivas, promovendo a democracia deliberativa. Em um contexto brasileiro, Sodré (2021) contribui com



a ideia de “sociedade incivil”, mostrando que a mídia comercial concentra privilégios e limita a pluralidade de vozes, comprometendo o exercício efetivo da cidadania.

Este trabalho, vinculado à pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), tem como objetivo analisar a atuação da EBC e da RNCP como instrumentos de fortalecimento da comunicação pública no Brasil, a partir da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016; 2018). O corpus da pesquisa contempla episódios selecionados da programação da TV Brasil, observados sob os eixos da Representação Sociocultural e da Autonomia e Interesse Público. A metodologia combina análise audiovisual e documental, buscando identificar de que modo a produção da EBC concretiza princípios de pluralidade, diversidade e participação cidadã. Os resultados preliminares indicam que, embora haja limitações estruturais e de alcance, a EBC e a RNCP contribuem para ampliar a visibilidade de diferentes vozes e culturas, oferecendo alternativas ao modelo hegemônico das emissoras privadas.

A EBC e a RNCP como estratégias de fortalecimento da comunicação pública

Para compreender o papel estratégico da comunicação pública no cenário nacional, é necessário voltar ao momento em que surgiu uma alternativa ao domínio das grandes corporações midiáticas. Como resposta à preeminência exercida pelo setor privado na esfera midiática nacional, delineou-se, há aproximadamente dezoito anos, a concepção de uma rede pública de comunicação, materializada na criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Instituída com o propósito de configurar uma alternativa ao padrão hegemônico das emissoras comerciais, a EBC almeja proporcionar ao cidadão uma programação plural e enriquecida, contemplando conteúdos jornalísticos, culturais, educativos e informativos que reflitam a multiplicidade da sociedade brasileira. A partir da Medida Provisória nº 398, convertida posteriormente na Lei nº 11.652/2008, em outubro de 2007, nasce a EBC, uma rede pública de comunicação que foi concebida para oferecer ao público brasileiro uma programação diferenciada, que se distanciasse do padrão das redes privadas. Dois meses após sua criação, em dezembro de 2007, foi lançada a TV Brasil, com o objetivo de complementar e ampliar a oferta de conteúdos audiovisuais. Ao contrário das emissoras comerciais, a TV Brasil não está submetida a compromissos ou interesses de natureza mercadológica, preservando, assim, sua



autonomia editorial e seu compromisso com a comunicação pública (Coutinho, 2013). A autora ressalta como uma das potencialidades de uma emissora de TV Pública a independência política e financeira, o que garantiria uma menor concentração midiática e, conseqüentemente, contribuiria para uma comunicação plural, diversa e apartidária (Coutinho, 2013, p. 21). Sua programação é pautada por princípios informativos, culturais, científicos e de formação da cidadania (TV Brasil, 2018).

Com base nesse panorama, este artigo apresenta resultados preliminares de uma Pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao PIBIC/CNPq, que visa investigar o compromisso das emissoras públicas com o cidadão, e as articulações conceituais e de experiências na implantação da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP). Dando continuidade à reflexão sobre os instrumentos de fortalecimento da comunicação pública, a investigação volta-se, em especial, para a atuação da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), cuja constituição e desenvolvimento revelam estratégias concretas de articulação entre emissoras e instituições comprometidas com a democratização do acesso à informação. Constituída em 2010, a RNCP tem como missão articular uma rede de emissoras públicas, educativas e culturais em todo o território nacional, fortalecendo a comunicação pública por meio da distribuição de conteúdos regionais e nacionais. Desde 2023, a rede tem intensificado parcerias com universidades e instituições federais, resultando em 72 termos de cessão com universidades e 49 acordos com institutos federais.

A contribuição da RNCP para o crescimento da EBC e da comunicação pública é expressiva, pois a expansão da rede e sua integração com instituições de ensino tem potencializado a produção regional e democratizado o acesso à comunicação. Exige-se que as emissoras de TV transmitam ao menos dez horas diárias da programação da TV Brasil, enquanto as de rádio devem veicular quatro horas diárias da Rádio MEC ou Rádio Nacional. Essa obrigação, aliada ao suporte técnico e à capacitação oferecida pela EBC, amplia o alcance das produções educativas e culturais, promovendo o fortalecimento da cidadania, o pluralismo e a consolidação de uma esfera pública democrática. O crescimento da TV Brasil e os investimentos que vêm sendo feitos na rede nos últimos anos evidenciam o fortalecimento e a potencialidade da comunicação pública como alternativa viável e atrativa frente ao modelo hegemônico das emissoras privadas; prova disso é que, segundo a Empresa Brasil de



Comunicação (2025), a emissora alcançou, pelo segundo ano consecutivo, a quinta posição no ranking nacional de audiência – a melhor colocação de sua história, consolidando-se como uma alternativa relevante no cenário televisivo brasileiro. Esse resultado foi impulsionado por programas como o Repórter Brasil Noite, o Sem Censura e a cobertura esportiva da Série B e do futebol feminino (Empresa Brasil de Comunicação, 2025). Nesse mesmo cenário de fortalecimento da comunicação pública, destaca-se também o projeto de modernização dos veículos da Agência Brasil Central, que inclui a migração da Brasil Central AM para FM, investimentos na Televisão Brasil Central, na sonorização externa e na implementação de tecnologias digitais, evidenciando um movimento mais amplo de atualização estrutural e tecnológica no campo da mídia pública brasileira (Agência Brasil Central, 2025).

Em Minas Gerais nota-se a ilustração clara e de forma exemplar o avanço da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) e sua capilaridade territorial. O estado registra uma adesão significativa à rede, com mais de 400 municípios atualmente cobertos pelo sinal da TV Brasil. Esse alcance é viabilizado por emissoras geradoras estrategicamente localizadas em cidades como Belo Horizonte, Juiz de Fora, Andradas e Passos, que operam como pólos de produção e disseminação de conteúdo. Além disso, a presença de emissoras em fase de implementação e de retransmissoras fortalece a engrenagem de difusão, permitindo que conteúdos regionais e nacionais alcancem públicos diversos e contribuam para o enraizamento da comunicação pública em diferentes realidades locais. Nesse sentido, a Empresa Brasil de Comunicação deu início a um programa de intercâmbio com emissoras da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) com o objetivo de “fortalecer a integração entre a TV Brasil e suas parceiras em todo o país” (Empresa Brasil de Comunicação, 2025). A jornalista Beatriz Albuquerque, da TV Pernambuco, primeira intercambista do programa, destacou que “a experiência tem sido a realização de um sonho” e que a TV Brasil é “um exemplo de televisão pública que valoriza a qualidade e a credibilidade” (Empresa Brasil de Comunicação, 2025). Para a diretora de Jornalismo da EBC, Cidinha Matos, “essa troca fortalece a comunicação pública como um todo” (Empresa Brasil de Comunicação, 2025).

2. Metodologia da pesquisa e fundamentos da análise



Desta maneira, este artigo propõe, portanto, uma análise crítica sobre como essas instituições – EBC e RNCP – contribuem para a construção de uma esfera pública democrática e participativa, promovendo o envolvimento cidadão e a pluralidade de opiniões no espaço comunicacional brasileiro, a partir da análise da programação da TV Brasil disponível no site da EBC. O objetivo central é analisar como a EBC e a RNCP podem contribuir para a construção de uma esfera pública democrática e participativa.

Para conduzir este estudo, adotou-se a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), desenvolvida a partir de pesquisas realizadas no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), sob coordenação da professora Iluska Coutinho, na Faculdade de Comunicação da UFJF. Essa abordagem considera como unidade de análise a combinação de texto, som, imagem, tempo e edição. Isso se deve à constatação, ao longo das pesquisas, de que muitas vezes um dos elementos do código televisual (como texto, som, imagem ou edição) se sobressai nas fases de descrição e análise, sem que haja uma problematização consciente dessas escolhas e dos limites que elas impõem (COUTINHO, 2016, p. 6), distribuída em dois eixos de análise seguindo os padrões de investigação abordados na AMA, permitindo compreender os conteúdos produzidos não apenas em sua forma textual, mas também visual e contextual. Para tanto, adotar-se-á também o método da análise documental (FONSECA, 2002; GIL, 2008), que se revelará fundamental na apreciação de documentos institucionais provenientes das diversas emissoras envolvidas, abrangendo materiais disponíveis em plataformas digitais e que, até então, não foram objeto de exame analítico sistematizado. Serão analisados documentos oficiais da EBC e sites institucionais.

A análise será dividida em dois eixos principais: (1) Representação Sociocultural e (2) Autonomia e Interesse Público. Para isso, será observada especialmente a programação produzida pela própria TV Brasil – como os telejornais, Repórter Brasil, e os programas culturais, o Sem Censura, a fim de compreender como esses conteúdos contribuem para representar a diversidade sociocultural brasileira e reforçar o compromisso com o interesse público, a autonomia editorial e os princípios da comunicação pública. A delimitação temporal desta pesquisa é no mês de maio de 2025, data que marca o recorte para a coleta e análise dos dados empíricos. Dessa forma, todas as observações sobre a grade de programação da TV



Brasil, bem como as análises dos conteúdos audiovisuais e documentos institucionais da EBC, consideram os materiais disponíveis e veiculados até esse período.

A escolha por esse marco temporal se justifica tanto pela atualidade dos dados quanto pela necessidade de estabelecer um limite coerente com o cronograma de desenvolvimento da pesquisa. A análise será dividida em dois eixos principais, com três perguntas delimitadoras, focando em um episódio de cada programa. Assim, tomamos como perguntas norteadoras para análise as seguintes questões:

EIXO 1: Como a programação da TV Brasil representa a diversidade regional, étnica, de gênero e cultural do Brasil? De que forma os elementos visuais e narrativos reforçam ou questionam estereótipos sociais e culturais? A linguagem audiovisual empregada contribui para ampliar o reconhecimento da pluralidade sociocultural brasileira?

EIXO 2: Os conteúdos veiculados evidenciam um compromisso com o interesse público ou reproduzem padrões comerciais/mercadológicos? Há evidências de preocupação com a formação crítica do cidadão e com a promoção de valores democráticos na programação? Como os programas abordam temas de relevância social, científica e educativa, em contraste com os conteúdos hegemônicos das emissoras privadas?

3. Análise

A partir dos eixos acima estabelecidos, realizou-se a análise de dois programas, cujos principais resultados são apresentados a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO - OBJETO - Repórter Brasil	RESPOSTA
Canal de veiculação:	Tv Brasil
Data de publicação:	26 de maio de 2025
EIXO 1 - Representação Sociocultural	



FICHA DE AVALIAÇÃO - OBJETO - Repórter Brasil	RESPOSTA
- Como a programação da TV Brasil representa a diversidade regional, étnica, de gênero e cultural do Brasil? O programa costuma apresentar reportagens que cobrem diferentes regiões do país, incluindo localidades fora do eixo Rio-São Paulo. Na edição de 26/05/2025, por exemplo, houve matérias sobre o semiárido nordestino e iniciativas culturais na região Sul, o que contribui para uma representação mais ampla da realidade brasileira. Também se nota a presença de entrevistados de diferentes etnias, idades e gêneros, ainda que de forma pontual.	
- De que forma os elementos visuais e narrativos reforçam ou questionam estereótipos sociais e culturais? O Repórter Brasil geralmente evita a linguagem sensacionalista. Os enquadramentos e roteiros tendem a valorizar a dignidade dos sujeitos retratados, embora em algumas matérias possa haver uma reprodução sutil de estereótipos quando, por exemplo, a pobreza é mostrada de forma reiterada sem contextualização estrutural.	
- A linguagem audiovisual empregada contribui para ampliar o reconhecimento da pluralidade sociocultural brasileira? A escolha de trilhas sonoras, o uso de regionalismos na fala de entrevistados e a ambientação das reportagens reforçam a diversidade cultural brasileira. A linguagem é acessível, e os temas fogem do padrão das emissoras privadas ao abordarem expressões culturais regionais, o que favorece o reconhecimento da pluralidade.	
EIXO 2 - Autonomia e Interesse Público:	



FICHA DE AVALIAÇÃO - OBJETO - Repórter Brasil	RESPOSTA
- Os conteúdos veiculados evidenciam um compromisso com o interesse público ou reproduzem padrões comerciais/mercadológicos? A ausência de publicidade comercial e o foco em temas como segurança alimentar, mobilidade urbana e saúde pública evidenciam um compromisso com o interesse cidadão. A lógica editorial não é guiada pelo espetáculo, mas sim pela relevância social.	
- Há evidências de preocupação com a formação crítica do cidadão e com a promoção de valores democráticos na programação? A abordagem das reportagens é geralmente explicativa, com contextualização histórica e entrevistas com especialistas, o que indica uma intenção educativa. O pluralismo de vozes nem sempre é equilibrado, mas há esforço em ouvir diferentes setores da sociedade civil.	
- Como os programas abordam temas de relevância social, científica e educativa, em contraste com os conteúdos hegemônicos das emissoras privadas? O programa frequentemente contrasta com os noticiários comerciais ao tratar de temas como políticas públicas, educação inclusiva e sustentabilidade – conteúdos pouco presentes na grande mídia privada. Isso reforça a função da comunicação pública como instrumento de cidadania.	

FICHA DE AVALIAÇÃO - OBJETO - SEM CENSURA	RESPOSTA
Canal de veiculação:	Tv Brasil
Data de publicação:	05 de maio de 2025



EIXO 1 - Representação Sociocultural

- Como a programação da TV Brasil representa a diversidade regional, étnica, de gênero e cultural do Brasil?

O episódio destaca a diversidade de gênero e étnica por meio da presença de Bárbara Coelho, jornalista esportiva, e Rafael Zulu, ator negro, como convidados centrais na discussão sobre futebol. Ao tratar do Brasileirão Feminino, a TV Brasil amplia a visibilidade de mulheres no esporte, frequentemente marginalizadas em outras emissoras. A escolha dos convidados e do tema revela um esforço da emissora em representar grupos historicamente sub-representados e dar voz a diferentes expressões socioculturais brasileiras.

- De que forma os elementos visuais e narrativos reforçam ou questionam estereótipos sociais e culturais?

Os elementos narrativos do programa questionam estereótipos ao tratar o futebol feminino com seriedade e legitimidade, evitando reducionismos ou abordagens folclóricas. A condução respeitosa da apresentadora e a valorização das trajetórias dos convidados reforçam um discurso inclusivo e afirmativo. Além disso, a forma descontraída, mas respeitosa, com que os temas são tratados contribui para normalizar a presença de mulheres e negros em posições de destaque e opinião, desafiando estereótipos midiáticos tradicionais.

- A linguagem audiovisual empregada contribui para ampliar o reconhecimento da pluralidade sociocultural brasileira?

Sim. A linguagem audiovisual do Sem Censura é acessível e acolhedora, adotando uma estrutura de conversa aberta que permite aos convidados se expressarem livremente. Isso contribui para a valorização de diferentes perspectivas sociais e culturais. A escolha de planos, a ambientação do estúdio e a edição não são sensacionalistas, reforçando uma estética que favorece a escuta e o aprofundamento dos temas, ampliando o reconhecimento da pluralidade sociocultural do país.

EIXO 2 - Autonomia e Interesse Público:



- Os conteúdos veiculados evidenciam um compromisso com o interesse público ou reproduzem padrões comerciais/mercadológicos?

O conteúdo do programa evidencia um compromisso com o interesse público, ao dar espaço ao futebol feminino – um tema pouco valorizado pela mídia comercial – e ao promover debates que contribuem para a formação crítica do telespectador. A ausência de apelos comerciais ou sensacionalistas reforça o caráter não mercadológico da pauta, alinhado ao projeto de comunicação pública da TV Brasil.

- Há evidências de preocupação com a formação crítica do cidadão e com a promoção de valores democráticos na programação?

Sim. O episódio contribui para a formação crítica ao discutir a presença das mulheres no esporte e os desafios enfrentados por elas nesse espaço. A participação de figuras públicas que representam diversidade étnica e de gênero também promove valores democráticos, como inclusão, equidade e representatividade. O tom do programa incentiva o telespectador a refletir sobre as estruturas sociais que moldam o cenário esportivo e midiático brasileiro.

- Como os programas abordam temas de relevância social, científica e educativa, em contraste com os conteúdos hegemônicos das emissoras privadas?

O episódio se distancia dos conteúdos hegemônicos ao dar visibilidade ao futebol feminino e tratar a temática com seriedade, diferentemente do foco dominante da mídia comercial, que privilegia o futebol masculino e o espetáculo. A abordagem é educativa e socialmente relevante, pois traz à tona questões de gênero, representatividade e políticas de cobertura midiática.

Considerações finais

A presente análise evidencia que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) desempenham papel estratégico e insubstituível no fortalecimento da comunicação pública brasileira, configurando-se como instrumentos decisivos para a promoção da diversidade cultural, regional e social no cenário midiático nacional. Em um contexto historicamente marcado pela concentração oligopolística da mídia



televisiva – dominada por poucas grandes redes privadas que restringiam o acesso plural à informação e à cultura – a criação da EBC representou um marco decisivo para a construção de uma alternativa genuinamente pública, educativa e democrática. A partir da constituição da RNCP, essa alternativa ampliou sua capilaridade, articulando uma rede nacional de emissoras públicas, educativas e culturais que, ao se integrarem com universidades e institutos federais, potencializam a produção regional e ampliam o acesso da população à programação que valoriza a pluralidade do país. A obrigatoriedade legal de veiculação da programação da TV Brasil e das rádios vinculadas, somada ao suporte técnico e à capacitação da EBC, amplia a audiência e reforça o papel desses veículos na formação cidadã e na democratização da comunicação.

Essa estrutura fortalece o enraizamento da comunicação pública nas diversas realidades locais, promovendo a valorização das identidades culturais e a inclusão midiática, reafirmando a RNCP como um vetor fundamental para a descentralização da informação e para o acesso igualitário à programação pública. Todavia, o fortalecimento da comunicação pública brasileira não deve ser entendido como um processo isento de desafios. A sustentabilidade financeira, a manutenção da autonomia editorial, a garantia de independência política e a necessidade de ampliar a visibilidade e penetração desses veículos no cotidiano dos cidadãos permanecem como questões centrais a serem enfrentadas. As tensões advindas das pressões políticas e mercadológicas exigem constante vigilância e a implementação de políticas públicas eficazes que assegurem a continuidade e o aprimoramento da EBC e da RNCP.

Essa abordagem multifacetada permite identificar estratégias narrativas e estéticas que reforçam a pluralidade sociocultural, evidenciam a defesa do interesse público e promovem uma linguagem audiovisual comprometida com a formação crítica dos cidadãos. Dessa forma, a EBC e a RNCP aparecem como dispositivos estruturantes da comunicação pública no Brasil, capazes de desafiar o modelo hegemônico das grandes redes privadas e de contribuir para a consolidação de uma esfera pública mais inclusiva, democrática e participativa. Em última análise, a comunicação pública que emerge dessas instituições configura-se como um projeto de nação que reconhece e valoriza a diversidade brasileira, promove a cidadania ativa e amplia o acesso à cultura, à educação e à informação de qualidade. Assim, este trabalho aponta para a necessidade de investimentos continuados, aprimoramento institucional e fortalecimento do



arcabouço legal que rege a comunicação pública no país, a fim de garantir que a EBC e a RNCP possam cumprir plenamente sua missão e representar efetivamente os interesses do cidadão em um cenário midiático plural e democrático.

Referências

COUTINHO, Iluska. Análise da materialidade audiovisual: imagens, sentidos e significados. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS)*, 20., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: COMPÓS, 2018.

COUTINHO, Iluska. **TV pública no Brasil: compromisso com a cidadania**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Relatório Institucional RNCP 2023-2024**. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 2024. Disponível em: <https://rncp.ebc.com.br/>.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Programação – TV Brasil**. Brasília: EBC, [2025]. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/programacao>. Acesso em: 30 maio 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Rede Nacional de Comunicação Pública**. Disponível em: www.ebc.com.br/sobre/rede-nacional-de-comunicacao-publica. Acesso em: 21 maio 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. TV Brasil é o quinto canal mais assistido no país. Rádio EBC, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/bate-papo-com-ouvidoria/2025/03/tv-brasil-e-o-quinto-canal-mais-assistido-no-pais>. Acesso em: 21 maio 2025.

FONSECA, José Soares da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigação sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

MARINONI, Bruno. **Oligopólio da mídia no Brasil**. Le Monde Diplomatique Brasil, 2015.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: mídia, esfera pública e cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 205-228, 2013.

TV BRASIL. **Programas e objetivos institucionais**. Brasília: EBC, 2018.